



Rafael Serafini de Araujo: Símbolo de dedicação, justiça, equidade e amor pela família, amigos e pelo próximo

ALEXANDRE ROLIM / Especial DS

A série Memória de hoje faz homenagem ao jovem Rafael Serafini de Araujo, que foi um símbolo de compaixão, dedicação, justiça, generosidade e amor pela família, amigos e pelo próximo. Falecido em 2017, ele empresta seu nome a um Centro de Treinamentos localizado anexo ao Centro de Detenção Provisória (CDP) de Tangará da Serra, local

onde o homenageado trabalhou entre 2010 e 2017. A irmã de Rafael, Gabriela, colaborou para que esta história fosse contada.

Rafael nasceu na cidade de São Paulo-SP, no dia 28 de abril de 1984, o caçulinha dos três filhos de Nilton José de Araujo e Terezinha Serafini de Araujo. Tem duas irmãs: Carolina Serafini de Araujo e Gabriela Serafini de Araujo. Quando ele tinha apenas três meses a família mudou-se

para a cidade de São José dos Quatro Marcos, em Mato Grosso. Em solo mato-grossense ele teve uma infância comum, tranquila e cheia de tudo aquilo que toda criança gosta. “Brincava na rua com os amigos, sempre muito carinhoso e generoso desde a infância, muito inteligente também, era peralta mas obediente aos pais e professores, sempre muito respeitador”, conta a irmã, Gabriela.



Rafael Serafini de Araujo

Educação, sonhos, gentileza e generosidade

Rafael sempre foi dedicado a tudo o que fazia. Como profissão escolheu ser farmacêutico, se formando em 2008 pela UNIC Cuiabá. Antes, na infância, ele estudou na Escola Augusto Ruschi, em São José dos Quatro Marcos, até o terceiro ano do ensino médio. Depois começou a estudar Física na UFMT, em Cuiabá, mas após perceber que não era o que ele queria começou a estudar Farmácia.

“Rafael sempre sonhou em fazer a diferença, ajudar as pessoas, era apaixonado por animais, e tinha um senso de justiça muito forte, além de ser muito gentil e generoso”, comenta orgulhosa a irmã.



Adolescência: Rafael e as duas irmãs

Rafael e a família



porém o tempo que ele esteve com ela foi um ótimo pai”, completa.

A irmã de Rafael, Gabriela, conta que ele sempre foi um bom filho, carinhoso e obediente, mas muito peralta na infância, menino ativo que gostava de brincar na rua com os amigos. “Como irmão ele era muito solícito, nem parecia ser o caçula da família porque ele gostava de cuidar de mim e da minha irmã como se fosse o irmão mais velho”, relata Gabriela.

“Como esposo ele era apaixonado pela Deyse e foi o melhor pai que a Maria Luiza poderia ter, infelizmente ele faleceu quando a Maria Luiza tinha apenas 1 ano e 2 meses,

A vinda para Tangará da Serra, a esposa e a filha



Em 2010, o jovem Rafael Serafini de Araujo, com 26 anos, passou no Concurso Público do Governo do Estado de Mato Grosso e mudou-se para Tangará da Serra em dezembro do mesmo ano, onde foi lotado como farmacêutico no Centro de Detenção Provisória (CDP). “Ele trabalhou da melhor forma possível, sempre respeitando os colegas e, principalmente, os reeducandos alocados no CDP. Ele realmente acreditava que o Sistema Prisional bem estruturado e bem administrado, poderia transformar e mudar a vida de quem havia cometido algo ilícito”, relata a irmã, Gabriela.

Exercendo a profissão e construindo família, Rafael morou em Tangará até o ano de 2017. “Quando mudou para Tangará ele ainda não era casado, mas em Tangará ele formou a família dele. Quando mudou ele já tinha uma namorada que era de Várzea Grande, mas fazia faculdade em Barra do Bugres, e não demorou muito para eles morarem juntos em Tangará”, conta Gabriela.

A partir de então, Rafael viveu em união estável com Deyse Fernandes da Silva, com quem teve uma filha, Maria Luiza Silva Serafini, que completa 7 anos no dia 14 de junho de 2023.

A morte precoce de Rafael Serafini de Araujo

Quando tinha 32 anos, Rafael foi diagnosticado com um câncer de medula chamado Mieloma Múltiplo. O diagnóstico saiu entre março e abril de 2016, quando ele residia em Tangará da Serra e trabalhava como farmacêutico no CDP. O Mieloma Múltiplo é considerado um tipo de câncer raro para idade que Rafael tinha na época. Essa doença acomete com mais frequência pessoas idosas e não tem cura. O que há é apenas tratamento para aumentar perspectiva de vida do paciente.

A irmã conta que Rafael precisaria de um transplante de medula autólogo (quando é feito pelas próprias células-tronco), ou heterólogo (quando é de um doador). “Ele fez quimioterapia e respondia muito bem ao tratamento, que começou em Cuiabá, mas conforme o tempo foi passando ele teve recaídas e várias complicações ao longo do tratamento, inclusive paralisia renal. Nessa época ele continuou o tratamento em Curitiba”, conta Gabriela.

Em dezembro de 2016, colegas de Tangará da Serra fizeram um mutirão para doar sangue e plaquetas para Rafael e, nesse ínterim, as duas irmãs, Carolina e Gabriela, descobriram ser 100% compatíveis a medula de Rafael e um transplante chegou a ser marcado, porém, nunca aconteceu. “Infelizmente, pela agressividade da doença, ele teve um derrame que impossibilitou o transplante no momento que estava marcado para acontecer entre os dias 10 a 18 de agosto de 2017”. O jovem Rafael, com 33 anos, teve uma infecção generalizada, pois seu sistema imunológico estava baixo, e ele foi a óbito no dia 25 de agosto de 2017, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba-PR. Seu velório e sepultamento ocorreram em São José dos Quatro Marcos.

O que era mais importante na vida dele?

Os familiares de Rafael contam que o mais importante na vida dele era a família e os amigos, principalmente a filha, com quem ele viveu por pouco mais de um ano, mas viveu intensamente. “Ele tinha um amor enorme pela filha dele, a Maria Luiza. Ser gentil, generoso e justo era o que mais importava pra ele, sempre foi assim desde criança, nasceu dessa forma, com essa índole boa”, conta Gabriela, relatando que o irmão não tolerava injustiça. “Se ele errasse, ele sempre assumia sua responsabilidade e faria de tudo que fosse possível para consertar o que era de seu alcance”, diz.

A HOMENAGEM

Pouco mais de um ano após sua morte, Rafael recebeu homenagem póstuma. Em 20 de outubro de 2018 foi inaugurado o Centro de Treinamento Rafael Serafini de Araujo, localizado anexo ao Centro de Detenção Provisória (CDP) de Tangará da Serra, na região do bairro Alto da Boa Vista. No local, servidores do Sistema Penitenciário que atuam em Tangará da Serra tem espaço para realização de treinamentos, instruções e atividades físicas. O Centro conta com academia ao ar livre, pista de caminhada, local para reuniões e treinamentos, campo de futebol e vestiários.

Para a família, a denominação do local em homenagem a Rafael vem confirmar aquilo que sempre acreditaram, que ele é um cidadão estimado, querido e dedicado. “A escolha do nome dele para o Centro de Treinamento com certeza se deu pelo fato de ele ser um ótimo funcionário, muito responsável com as suas atividades e muito querido entre os colegas. A convivência dele entre os colegas, pelo que me relataram, sempre foi de muita harmonia e respeito, e ele fez amigos verdadeiros no local em que trabalhava”, destaca a irmã.

“O Rafael deu e recebeu muito carinho por onde ele passou. Sempre tinha uma palavra amiga, sempre uma atitude de justiça, compaixão, generosidade e amor para as pessoas”, finaliza.